

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Oportunidades criadas com a crise dão a mão à advocacia

Grandes operações agitaram o sector da assessoria jurídica nos primeiros oito meses deste ano

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Foram poucas operações, mas de grande envergadura, por isso capazes de agitar o mercado da assessoria jurídica na área das fusões e aquisições. Os dossiês Cimpor e Vivo são disso exemplo. É verdade que os primeiros oito meses do ano estiveram ainda longe dos níveis de trabalho existentes antes da crise. Contudo, dizem os advogados inquiridos pelo **Negócios**, os sinais foram e são animadores. A crise fez mossa na economia, mas também trouxe "novas e inúmeras oportunidades", explica o jurista Nuno Galvão Teles.

Na opinião de João Vieira de Almeida, a retoma da actividade na área das fusões e aquisições é perceptível desde finais do ano passado. Ainda assim, o sócio da VdA sustenta que o "pipeline" está longe da capacidade - quer em número, quer em volume de transacções - registada antes da crise. Mais "os montantes globais expressivos alcançados resultam, sobretudo, de um grupo muito reduzido de operações bastante significativas", afirma Vieira de Almeida.

Fernando Campos Ferreira, sócio da CS Associados, defende, contudo, que o "dinamismo" nas operações de fusões e aquisições tem tido a sua principal expressão, "algo paradoxalmente, no mercado de capitais, habitualmente palco de operações de maior valor, do que na faixa das operações de médio valor e fora desse mercado". Até por isso, Campos Ferreira considera que seria desejável ver a tendência dos primeiros oito meses do ano a alargar-se a operações fora do mercado de capitais.

Cautela, mas também alguma expectativa

É com alguma cautela que Manuel Santos Vitor reage. Em sua opinião, o mercado português de M&A tem estado mais agitado e com mais operações do que em 2009. Porém, sublinha o sócio da PLMJ, é preciso ter a noção de que Portugal é um peão muito pequeno na economia internacional e que o facto de o mercado de M&A a nível internacional ter evoluído positivamente não significa que tal tenha também acontecido no País. Ainda assim,

Os montantes expressivos alcançados resultam, sobretudo, de um grupo reduzido de operações.

JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA
Sócio da VdA

admite que "os sinais de recuperação se possam repercutir em Portugal nos próximos meses". E insiste: "Seria bom que tal se visse já antes do final do ano."

Francisco Brito e Abreu acredita que assim será. Sobre tudo se acontecer uma retoma novovolume de transacções na Europa e nos Estados Unidos, nomeadamente a nível de operações "cross border", em que, admite, a Uriá-Proença de Carvalho está activa. Por outro lado, considera que a presente conjuntura proporcionará ainda a realização de várias operações decorrentes de realinhamentos e reestruturações de grupos.

Perante a actual tendência de estabilização dos mercados financeiros, Alberto Galhardo Simões, sócio da Miranda, acredita que a recuperação ao nível das operações de fusões e aquisições se mantenha, e mesmo que se accentue, no segundo semestre de 2010. Tanto mais que, como evidencia, o final do ano é a altura em que a grande parte das operações de fusões e aquisições é concluída.

Se a "significativa recuperação do mercado de M&A em Portugal" apanhou de surpresa Nuno Galvão Teles, sócio da Moraes Leitão, o que se segue, admite, já é relativamente previsível: "A tendência deve manter-se." Por outro lado, como sublinha, tanto pelo factor preço, como pela necessidade imposta pelo mercado de reorganizações ou movimentos de concentração empresarial, "a crise provocou novas e inúmeras oportunidades".



Dossiê Vivo | As mexidas no campo das telecomunicações proporcionaram maior actividade a algumas sociedades de advogados.

ADVOGADOS QUE TÊM A PALAVRA



João Vieira de Almeida, managing "partner" da Vieira de Almeida & Associados.



Manuel Santos Vitor, co-coordenador da Área de Prática de Corporata da PLMJ.



Francisco Brito e Abreu, sócio da Uriá-Proença de Carvalho.



Alberto Galhardo Simões, sócio da Miranda Correia Amendoeira e Associados.



Fernando Campos Ferreira, sócio da Campos Ferreira, Sá Carneiro e Associados.



Nuno Galvão Teles, sócio da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS).